

A Bandeira Republicana

(Discurso do Dr. Arthur Muniz, pronunciado em a data anniversaria da installação da bandeira republicana).

“Meus srs. — Uma simples commemoração sentimental não nos reuniria no Templo do Direito. Outro escopo mais expressivo nos congrega hoje, para no mais comprehensivel alcance nacional, com segura orientação patrotica, homenagearmos, em plena luz, altaneiros, o symbolo augusto da Patria querida. Estamos entrelaçados para dizer o louvor da nossa bandeira. Ella é a alma visivel do Brasil republicano e onde pairar lhe alteia a magestade inconfundivel. Ella fala e canta; sente e vibra; valorisa nas tristezas do infortunio e sublima nas alegrias do triumpho; é o cantico dos canticos dos nossos feitos e encarna o espirito do nosso povo bravo e nobre. Quem não resplandece sob sua egide admiravel? Recordo-me e conto, para fortuna minha e gloria maior d’um nome glorioso, que, quando se agitava a celebre questão dos protocollas italianos, a mocidade academica do meu tempo e os pernambucanos sahiram remurejando, tumultuando, bu-

lhentos, pelas ruas desta cidade como um bloco de resistencia civica; e, na rua da Imperatriz, em frente á redacção da "**Era Nova**" dirigida por Monsenhor Augusto Franklin, lhes veio ao encontro com a cabelleira revolta, preteada pela velhice, vibrando, estremecendo de enthusiasmo, envolto num halo divino, a figura olympica de Carlos Gomes, que, cahindo nos braços da mocidade e do povo, para elle abertos como azas espaldas, exclamou: "Onde estiver a bandeira de minha Patria eu estarei ajoelhado." Era o genio da musica que se inclinava ante o symbolo sagrado da Patria, a fonte luminosa e perenne da harmonia e da exaltação de sua arte soberana.. Disputámos o braço do autor do Grany, enquanto elle beijava a bandeira sorrindo e fascinado. Nós eramos assim. O delirio do nosso arrebatamento semelhava, naquelles tempos, mananciaes de illusões cantantes e sementeiras de esperanças florindo. E fomos com a bandeira e com elle, aiacres, alvorozando, fulgindo, como se em plena posteridade estivessemos, e vencemos, porque, junto á nossa bandeira — não ha vencidos e sim só ha vencedores abrangidos nas dobras de sua immortalidade serena. O crepusculo vespéral da existencia não me projectou, inda, indecisões na mocidade do meu civismo ardoroso. Sinto-me hoje, como naquelle dia me senti, que rememoro emocionado, com os olhos rorejados de lagrimas, deslizando do remanso da philosophia resignada da saudade.

.....

A festa da bandeira é a festa de todos nós. Para ella convergem todos os nossos sentimentos e confluem todos os nossos idéaes na actuação mais larga e efficiente. Nella as élites não se destacam nem predomi-

nam. Junto á bandeira não ha partidarismo que nos separe nem entrelinhas de interesses que nos dividam. Ella é a imagem da unidade infrangivel da Patria; é o conjuncto do patriotismo historico do nosso valor moral e material no espaço e no tempo. Refiro-me á bandeira nacional e não ás bandeiras separatistas dos Estados, que, apenas, servem ás "fraternizações parciais" na phrase de Henri Barbusse. Só ha uma bandeira traduzindo todas as grandezas do Brazil. Só ha uma bandeira que nos aggrega, nos solidariza, nos afervora, é esta, que Floriano Peixoto, o consolidador da Republica, coroado de myrtos e laureis, defendeu té a morte, sem deixar, sequer, seus fios se destramassem e suas cores esmaecessem. Esta, sim! representa a alma sonora da Republica por elle bronzificada e que o Exercito Brasileiro ama e escuda com a muralha de sua bravura inexpugnavel. Não comprehendo "patriolas" dentro da Patria; desapplaudo se desfraternizem os elos da nossa fraternidade e se desordene a ordem do nosso progresso. A nossa consciencia politica e esthetica é o resultado da unidade organizadora dos nossos feitos e da nossa belleza. A bandeira nacional é que tem cruzado todos os mares; tremulado nos campos de combate; atopetado os mastros dos nossos vasos de guerra; e, á sua sombra, nos fizemos uma poderosa nação livre e independente. Ella foi, em todas as eras, a voz do nosso patriotismo acendrado: quer no Brazil — Reino desde 1816; quer no Brazil — Imperio a partir de 1822; quer no Brazil — Republica assignalada em 1889. A sua forma objectiva ha passado por transformação, sem lhe alterar a forma subjectiva da nossa terra. Nella vemos o verde que foi sempre o verde dos nossos campos e das nossas florestas; o jalde que é a cor invariavel do ouro das minas do nosso sólo; o azul constante da turqueza concava do nosso ceu onde a doçura se

esparsa e scisma; e as estrellas que são sempre as mesmas tremeluzentes nas regiões sideraes, formando, as quatro dispostas em cruz, a constellação do Cruzeiro do Sul celebrada pelos nossos poetas em versos de ouro. Ella, demais a mais, em todas as crises da dinamica social, será, "o symbolo do amor e da fraternidade, que nos mostra o passado donde proviemos, a posteridade por que trabalhamos e o presente que forma o elo movediço das massas das gerações humanas e recorda a nossa filiação com a França — o centro do Occidente". O nosso evolver moral e politico tem creado diversas mentalidades collectivas, alterando, dest'arte, sua representação externa, sem, porém, modificar sua significação social nem as tradições que enthezoura. Não ha avatares para a sua alma patriotica. Na paz ella sonha e na guerra ella realiza; tem sido ave e tem sido féra. Ha documentado a coragem indomita dos brasileiros na terra e no mar. Desfraldada faz de covardes heroes, e de heroes faz semideuses que nos guiam á primavera intermina de lances famosos. Ella nunca tombou dos braços do rosso soldado ás armas feito; e um dia, tombando, será sobre os nossos corpos, que, unidos e inseparaveis, conservando o rythmo do mesmo idéal, lhe servirão de urna impenetravel e santa. As paginas épicas de nossa Hstoria foram gravadas sob o panejamento do seu espirito luminoso. Michelet disse, narra Deschanel, que nos momentos consagrados a escrever suas legendas sobre os filhos da Republica, que nasceram della e por ella morreram, era, por elles, derrodeado, quando á tarde se levantava da meza do trabalho, depois de evocar as suas sombras augustas. Contemplemos a nossa bandeira, agora mesmo, nest'hora em que a luz dardeja e ella sóbe á haste orgulhecida de sua gente, contemplemol-a com os olhos enternecidos, que, ao seu lado, veremos e ouviremos as sombras

e as vozes daquelles que o heroismo tornou "maiores do que a propria vida e superiores ás coisas eternas". Bandeira nossa, como nós te amamos! E porque? Que és tu? Que é a bandeira? Dize por mim, Coelho Netto, em volta de cujos labios esvoaçam as abelhas douradas do Hymeto em busca da eloquencia altisona: "A bandeira é um panno e é uma nação, como a cruz é um lenho e é toda uma fé. Que é a semente? particula infima que um insecto transporta — e é o jequitibá em que repousa a nuvem. Que é a gota d'agua? uma lagrima e a essencia dos oceanos. Que é a flor? maravilha fragil de algumas horas, poesia ephemera das plantas — e é o fructo. Que é o beijo? scentelha que resulta do encontro de labios desejosos — e é a fecundidade. Assim a bandeira. E' um panno e é terra, mares, ceus, povo, tempo, — a nação e a raça. E' a geographia e é a historia; é a tradição e a lenda; é a poesia e a sciencia; é o canto alado e a palavra grave; é o exercito que marcha e a esquadra que singra ao longo da costa; é a frota de commercio e a piroga ligeira do pescador; é a Arte e a Religião; é o commercio, é a lavoura, é a industria; é o lar, é o campo, é a floresta, é o monte, é o paul e o rio, é a féra que ruga e o rebanho pacifico, é o passaro que canta e o ouro que fulge na areia, é a nuvem, é a estrella, é o ceu azul — é tudo, é a Patria. No culto á bandeira encerram-se todos os nossos deveres, desde os que nos são impostos pelo amor té os que nos são prescriptos pela Lei; assim Deus e a Natureza, a Justiça e a Moral.". Agora, depois da synthese maravilhosa do escriptor de polpa,, só nos resta a nós, termol-a sempre nos recessos do coração, como a effigie de brasileiros dignos do Brazil. Bandeira amiga! Bandeira da Republica! Juramos hoje, mais uma vez, só ouvir os teus conselhos, maximé, quando a nossa emotividade esthetica se acrizóla e a nossa sensibi-

lidade patriótica se aperfeiçoa, neste afan insaciável de beleza e de progresso, juramos, sim, fazer da Nação que simboliza "uma imperecível obra de Arte!".

